

ACTO HUMANO

O acto que é praticado de livre vontade e com perfeito conhecimento, chama-se empiricamente **Acto Humano**.

Uma vez que o homem é uma criatura racional, com inteligência e vontade, as suas acções são consideradas como respostas morais a necessidades pessoais (*autónomus*) ou dirigidas à sociedade (*heteronomus*).

Todavia nem todas as acções do homem são **Actos Humanos**, uma vez que há actos sobre os quais as faculdades do homem não têm controlo, tais como a digestão, a respiração e os actos reflexos, que são instintivos ou espontâneos.

Estes actos não são, portanto, considerados como **Actos Humanos**.

Através dos seus **Actos Humanos**, o homem caminha para o seu destino, desde que esses actos possam ser classificados como bons ou maus.

Embora o **Acto Humano** seja uma operação complexa que envolve a inteligência e a vontade e ainda a capacidade física de praticar um acto, existe uma qualidade transcendental para os **Actos Humanos** pela qual o homem conhece a norma da moralidade (*Lei moral*) e relaciona os seus actos com essa norma.

Existe assim uma finalidade ou meta a atingir em conformidade com a vontade de Deus, ainda que errónea algumas vezes por causa das limitações humanas, ou imperfeita por ser abstracta.

Todavia o processo da actividade humana, através dos **Actos Humanos**, encaminha o homem para o seu eterno destino de perfeita felicidade com Deus.

O Vaticano II fala do valor da actividade humana, dizendo :

- Pois o homem , criado à Imagem de Deus, recebeu o mandato de sujeitar a si mesmo a terra e tudo o que nela existe, e de governar o mundo com justiça e santidade; o mandato de se relacionar a si mesmo e a totalidade das coisas a Ele, que deve ser conhecido como o Senhor e Criador de tudo. Assim, pela sujeição de todas as coisas ao homem, o nome de Deus deveria ser admirável em toda a terra.

Este mandato encerra também, mesmo as mais vulgares actividades de cada dia.

Enquanto providenciam a subsistência da vida para eles mesmos e para as suas famílias, os homens e as mulheres estão a praticar as suas actividades dum maneira que apropriadamente beneficia toda a sociedade. Eles podem justamente considerar que pelos seus actos eles estão a revelar o trabalho do Criador, a aceitar a colaboração dos outros homens seus irmãos, e a contribuir com os seus Actos Humanos para a realização do plano divino na história. (LG 34).

Diz o Catecismo da Igreja Católica :

1749. - A liberdade faz do homem um sujeito moral. Quando age de maneira deliberada, o homem é, por assim dizer, pai dos seus actos. Os Actos humanos, quer dizer, livremente escolhidos em consequência dum juízo de consciência, são moralmente qualificáveis. São bons ou maus.

Ver : Consciência. Culpabilidade. Pecado. Responsabilidade e Liberdade.